

**FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
CURSO BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

BRUNA SANTOS GONÇALVES

**AS SUBJETIVIDADES REVELADAS POR INDIVÍDUOS DELITIVOS, MEDIANTE
AS TATUAGENS**

**PATOS DE MINAS
2018**

**FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
CURSO BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

BRUNA SANTOS GONÇALVES

**AS SUBJETIVIDADES REVELADAS POR INDIVÍDUOS DELITIVOS, MEDIANTE
AS TATUAGENS**

Artigo apresentado à Faculdade Patos de Minas como requisito para conclusão do Curso de Graduação em Psicologia para finalidade de obtenção do título de Bacharel, podendo gozar dos direitos de Psicólogo.

Orientadora: Profa. Ma. Gema Galgani da Fonseca

**PATOS DE MINAS
2018**

FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
Curso Bacharelado em Psicologia

BRUNA SANTOS GONÇALVES

**AS SUBJETIVIDADES REVELADAS POR INDIVÍDUOS DELITIVOS, MEDIANTE
AS TATUAGENS**

Banca Examinadora do Curso de Bacharelado em Psicologia, composta em 26 de
Junho de 2018.

Orientadora: Profa. Ma.Gema Galgani da Fonseca
Faculdade Patos de Minas

Examinador 1: Prof. Me. Leonardo Carrijo Ferreira
Faculdade Patos de Minas

Examinador 2: Prof. Me. Alessander Freitas do Amaral
Faculdade Patos de Minas

DEDICO este trabalho à todos os profissionais da área de Psicologia, Direito e Segurança Pública.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus pela minha vida e por ter me dado saúde e forças para superar as dificuldades encontradas durante o curso.

A meus pais, sem dúvida nenhuma se cheguei até aqui foi porque tive e tenho muito amor, carinho, amizade e compreensão deles que são os meus melhores inspiradores para continuar a seguir em frente tendo fé, sendo honesta e fiel aos princípios éticos que me ensinaram.

Agradeço à minha irmã que é a minha melhor amiga e que sempre esteve ao meu lado.

Agradeço ao meu esposo pela paciência principalmente na reta final do curso, pelos conselhos na área da psicologia e pelo carinho e respeito.

Aos mestres agradeço pela luta diária, pela motivação não monetária para exercer com profissionalismo da melhor forma. Em especial gostaria de agradecer à Profa Luciana, sei que não é fácil ficar longe de quem amamos e correr riscos na estrada para fazer o que ama e para acrescentar no nosso saber.

Ao coordenador do curso de Psicologia, Prof. Junior, obrigada pela oportunidade em partilhar uma psicologia visionária.

À minha orientadora deste trabalho, Profa. Gema, obrigada por dividir comigo sua experiência e motivação. Você colaborou de maneira decisiva não somente nas questões relacionadas a esta pesquisa, mas também acrescentou muito em minha vida, que gostoso foi aprender com você um ser iluminado e que ama o que faz. Você merece o reconhecimento por ser essa profissional e pessoa tão dedicada à profissão, saiba que você contribui para que a psicologia seja mais humana e que sorte a minha você ter aceito este desafio de ser minha orientadora (risos) obrigada de coração!

O meu corpo é o meu diário e as minhas tatuagens a minha história.

Johnny Depp

AS SUBJETIVIDADES REVELADAS POR INDIVÍDUOS DELITIVOS, MEDIANTE AS TATUAGENS

SUBJECTIVES REVEALED BY DELIVERY INDIVIDUALS, THROUGH TATTOOS

Bruna Santos Gonçalves¹

Gema Galgani da Fonseca²

RESUMO

A tatuagem era associada à marginalidade e às classes socioeconômicas mais baixas, considerada inicialmente como sinais de contestação ou de comportamentos rebeldes. Lentamente a prática de se tatuar passou a estar presente em todos os níveis da sociedade, implicando mudanças de mentalidade e ressignificação de imaginários. O presente estudo utilizou como referencial teórico a perspectiva psicanalítica, tendo como objetivo pesquisar sobre as subjetividades humanas reveladas por intermédio das tatuagens, por indivíduos delitivos em cumprimento de pena no modelo Apac. A coleta de dados se deu por um questionário semi estruturado. A amostra foi composta por 10 participantes. Dos resultados obtidos por este estudo destaca-se: carências, prejuízos em fases anteriores de desenvolvimento, vivências de conflitos e desamparos relacionados a figura paterna. 60% dos entrevistados revelaram que o sentimento atual que possuem em relação as suas tatuagens é de arrependimento.

Palavras-chave: Tatuagem. Emocionalidade. Condenados.

ABSTRACT

Tattooing was associated with marginality and lower socioeconomic classes, such as contestation or rebellion. Slowly the practice of tattooing was present at all levels of society, implying changes of mentality and resignification of imaginaries. The present study used as a theoretical reference the psychoanalytical perspective, aiming to

¹ Bruna Santos Gonçalves. Graduando em Psicologia. pela Faculdade Patos de Minas (FPM). Email: psic.brunasgoncalves@hotmail.com

²Gema Galgani da Fonseca. Mestre em Educação. Universidade Federal de Uberlândia. Email: ggalgani.fonseca@gmail.com

investigate on the human subjectivities revealed through the tattoos, by delinquent individuals in compliance with the Apac model. Data collection is done through a semi-structured questionnaire. The sample was made by 10 participants. The results obtained in the tattoos are: deficiencies, damages in previous phases of development, experiences of conflict and helplessness related to the father figure. 60% of respondents revealed that the current feeling about their tattoos is regret.

Keywords: Tattoo. Emotionality. Condemned.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente o ato de se tatuar é um fenômeno comum, mas o que mobiliza um indivíduo a buscar este tipo de linguagem é entendido como um processo subjetivo, pouco explorado nas investigações científicas na área da Psicologia.

Eco (2007) preconiza que atualmente, piercing e tatuagem podem ser vistos tão somente como desafio geracional e, com certeza, não são mais percebidos como escolha delinquencial, pois uma jovem com anel na língua ou com um dragão tatuado no ventre descoberto poderá participar de uma manifestação pela paz ou pelas crianças famintas na África.

Segundo Ribeiro (2010) fundamenta-se que por meio das tatuagens, o corpo recebe uma nova pele, como uma inscrição subjetiva, quando as tattoos não deixam de nos questionar sobre a significação do traço sobre a pele. Considerando que estas possam se referir às questões de respeito, desejo de igualdade ou à tentativa de inserção em um grupo, essas inscrições corporais, assim como outras manipulações irreversíveis do corpo, portam a presença insistente da dor, pelo que "O marco do corte ou da modificação mórbida se torna sede de gozo" (p. 64).

Lazzarini e Viana (2006) assinalam que o corpo, para a psicanálise, não é uma experiência primária e inicia sua construção nos primórdios da experiência humana subjetiva, como ainda na fase intra-uterina no corpo da mãe. Assim, o sujeito somente tem acesso ao seu corpo quando o submete a uma série de ações que são mediatizadas sempre no simbólico, quando as tatuagens podem ser vistas como uma tentativa de realização do desejo inconsciente e de acesso a este corpo. "Os pontos de gozo infligidos ao corpo são buscas incessantes de uma inscrição que possa ser recoberta por um significante que, ao bordejar o real, promove a

reconstrução do sujeito” (Ribeiro, 2010, p. 64). Como se pode apreender através dos saberes adquiridos no contato e trabalho psicológico com recuperados, em regime de cumprimento de pena na APAC (Associação de Proteção aos Condenados de Patos de Minas – MG), quando conteúdos psicoemocionais de grande espectro se revelam através das tatuagens.

É preconizado que o sujeito, não tendo mais o outro consistente no qual se apoiar, identifica-se com o resíduo, com o objeto decaído do real (Jacob & Cohen, 2010). Nessas transições entre o mundo real e simbólico em que o sujeito vai demarcando inscrições sobre o corpo, capta-se alguns indícios de subjetividade, como; tentativa de eternização do vínculo materno, busca da identidade pessoal, confirmação de paixões ou amores únicos, homenagem a pessoas que representam perdas e lutos inesquecíveis, episódios de renascimento ou superação de alguma fase decisiva na vida.

As tatuagens (assim como outras formas de body art) aparecem como marcas que tentam fazer borda às angústias e como tentativa de apaziguamento momentâneo dos sofrimentos humanos. É preciso escutar a posição de cada sujeito em relação a essas marcas, formas de linguagem que parecem remeter à constituição do eu para então ter uma melhor percepção das suas subjetividades (Macedo, Paravidini, & Próchno, 2014).

Tem-se conhecimento que as tatuagens feitas na prisão são de recursos precários causando ainda mais dor como prova de força do encarcerado, pois a tinta caseira utilizada na maioria das vezes é a de uma caneta esferográfica. Neste ambiente carcerário, segundo Pérez (2006), a tatuagem reforça a condição de marginalidade, próprios de prisões com precárias condições de segurança e vigilância sanitária. Esclarecendo que em Presídios e Penitenciárias que apresentam uma estrutura geral mais adequada, esse tipo de prática não é permitido.

De acordo com Foucault (1987), a prisão é uma instituição repressiva, exclusória, vedada ao domicílio e marginalizada, cujos sistemas penitenciários são o local de disciplinarização desses sujeitos ali dispostos. Assim, compreende o homem como um sujeito passível de ser manipulado pelo coletivo, sob o risco de se tornar um ser com a subjetividade anulada, concebendo que a finalidade dessas instituições é desempossar o encarcerado da sua liberdade e individualidade.

Ferreira (2006) elucida que a tatuagem inserida no contexto da prisão integra o modelo de punição e vigilância dos corpos dos transgressores, ela então é feita de

forma espontânea para reivindicar e expressar propriedades deste corpo que agora se encontra punido pelo Estado. Em contextos de reclusão, altamente disciplinados e vigiados, onde se espera que os corpos reajam dócil e receptivamente aos mecanismos de controle, vigilância e disciplina, marcar o corpo passou a corresponder a um ato de resistência simbólica e de emancipação pessoal.

Ribeiro (2010) preconiza que nosso organismo inclui símbolos e imagens em seu funcionamento, sendo que o que chama atenção tanto nas tattoos quanto nos piercings, é a sua dupla condição de fazer orifício e de acrescentar elementos estranhos como forma de compor o próprio corpo. Assim o corpo passa a ser então um depositário de fantasias inconscientes.

Sendo a tatuagem uma forma de simbolismo, possui também referências como figuras com diversas representações. É nesse aspecto que se insere o valor da tatuagem. Ela, em si mesmo já transmite mesmo que pela forma do desenho na pele, uma mensagem a ser interpretada de acordo com quem a vê ou aprecia. (Simões, 2011, p. 8).

Pensando junto á psicanálise, o corpo de carne e osso é moldado em uma imagem que é desenhada e recortada pela linguagem, nos fazendo refletir, como aponta Bastos (2009), que as modificações no corpo indicam questões a serem esclarecidas sobre a sua constituição como imagem. O sujeito se vê iludido pela imagem porque é ela que, no início da vida, fornece ao corpo uma unidade, a qual é muito importante para formação da autoestima, identidade, satisfação corporal, aceitação, consciência corporal, trato com desejos frustrados e etc.

Estudo realizado por Ferreira (2007), “Entre imagem e escrita: a tatuagem como artefato à subjetividade” (p. 55-63) discute sobre a necessidade de escutar as novas formas de apresentação do sofrimento humano, uma vez que esse se transforma conforme cada contexto e época. É retratado que o mal estar humano não está presente apenas na clínica, mas também através da arte que nos ensina sobre os aspectos mais íntimos da subjetividade humana e sobre os modos de subjetivação de uma época, podendo localizá-lo nas diversas formas de expressões artísticas como a música, o teatro, o cinema, a escrita e a pintura. Contexto pelo qual a tatuagem é destacada como uma forma de expressão da subjetividade humana.

Diante destas realidades, este estudo se deu em pesquisar sobre as subjetividades intrínsecas ás tatuagens, como; os desejos e motivos que levam o

indivíduo a realizar estas, contribuindo para uma compreensão mais aguçada desse referido grupo de tatuados: criminosos em cumprimento de pena no modelo apaqueano.

2 METODOLOGIA

Este estudo foi realizado através de uma pesquisa de campo de caráter qualitativo transversal, de forma descritiva, tendo como objeto de investigação os recuperandos em cumprimento de pena na Instituição Associação de Proteção aos Condenados (APAC). A seleção da amostra considerou 10 recuperandos em cumprimento de pena em regime fechado, do sexo masculino, entre a faixa etária de 18 a 60 anos de idade, que tem uma ou mais tatuagens inscritas sobre seus corpos. O questionário foi semiestruturado, elaborado pelas próprias pesquisadoras e abordando questões relacionadas aos aspectos subjetivos e psicoemocionais da(s) tatuagem(s) (APÊNDICE A). Com a permissão dos participantes as tatuagens foram fotografadas. Após a elaboração e aprovação do projeto pela Instituição APAC, o mesmo foi submetido a apreciação do Comitê de Ética da Faculdade Patos de Minas (CEP). E aprovado sob o parecer nº 81171717.8.0000.8078 o projeto de pesquisa, a instituição APAC foi contatada para que fosse esclarecido aos participantes voluntários, os objetivos deste estudo e os informes com os sujeitos pesquisados; como, cada indivíduo que se sentir a vontade em participar assinou o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) e somente após foram então aplicadas as entrevistas. As entrevistas aconteceram na própria Instituição APAC, os dados foram colhidos de forma transcrita. Será preservada a identidade dos sujeitos entrevistados, as entrevistas foram realizadas individualmente e em local adequado, (sala de atendimento técnico) respeitando as particularidades e livre expressão de cada recuperando.

Considera-se que a pesquisa não ofereceu riscos físicos, uma vez que as inscrições corporais já são um fato observado recorrentemente no corpo dos recuperandos. Também não acarretou em riscos morais ou éticos, pois no desenvolvimento do trabalho psicológico com recuperandos observa-se necessidade deles de expressarem sobre as mesmas. E levou-se em consideração o fato de que algumas tatuagens possam resgatar vivências de conteúdo psicoemocional, reafirmou-se a parceria de projeto de trabalho junto a APAC e ao Estágio de

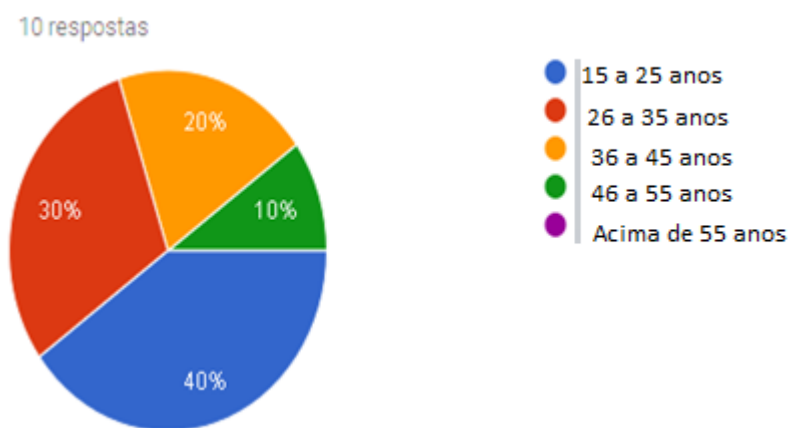
Psicologia Jurídica, os pesquisadores se mantiveram a disposição para quaisquer demandas de acolhimento ou apoio psicológico que poderiam surgir.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Faixa etária em que as tatuagens foram realizadas

O gráfico apresenta a distribuição da amostra de acordo com idade em que os participantes fizeram suas tatuagens.

Gráfico 1 - Distribuição dos participantes conforme faixa etária de realização da tatuagem



De acordo com o gráfico 40% dos entrevistados realizaram a primeira tatuagem faixa etária de 15 a 25 anos. Visto que a adolescência é marcada pela procura de identidade e independência, pelo desejo de experimentação e de inserção em grupos, a motivação para a tatuagem surge como aliada desse processo. Entende-se que no meio dos turbilhões de emoções que esta fase suscita, a tatuagem se traduz como um recurso e fuga para suportar as questões que não são elaboradas por meio da racionalidade.

3.2 Formas de realização das tatuagens

De acordo com os participantes grande parte das tatuagens foram feitas de forma caseira, sem o mínimo de higiene, com materiais que tinham a disposição na hora do anseio de se tatuar.

Fiz a minha tatuagem com um amigo, na casa dele com tinta xadrez de piso e agulha. (P 01).

Eu mesmo fiz minhas tatuagens na minha casa com máquina e tinta profissional. (P 02).

Eu mesmo fiz minhas tatuagens com máquina caseira feita com motor de rádio, biqueira de lapiseira, tinta nanquin vegetal. (P 03).

Para Smith (2012) as memórias nunca serão perenes como as tatuagens: “como podemos recordar o passado tal como aconteceu quando o passado já não existe e nosso ato de lembrança é necessariamente sempre em fluxo?”. Então entendemos que as tatuagens além de narrarem o passado podem nos responder “quem nós somos agora?” (p. 110).

Neste sentido, apreende-se a relação do vivido dessa experiência de investigação empírica sobre as subjetividades dos recuperandos em cumprimento de pena, que as tatuagens traduzem doses de sofrimentos e conflitos experimentados em épocas anteriores ao encarceramento e muita das vezes sem conexão com a criminalidade. E também, sinalizam desejos e sonhos dissipados ao longo do processo de perda da liberdade humana, agora sendo repensados e analisado

3.3 Motivações e suas Subjetividades

Reporta-se neste texto de Freud (1919): “Uma Criança é Espancada” para elucidar a riqueza das falas deste entrevistado, referencial pelo qual nos aponta que a presença do pai na vida de uma criança é importantíssima para a formação de sua estrutura psíquica. Considerando que sem a presença do mesmo não é possível as fantasias, as elaborações obscuras do pensamento, o desenvolvimento progressivo do ler e escrever, quando a metaforização textual se torna acessível a partir do contexto edípico, o pai então é a estrutura mental e psíquica reguladora.

Meu pai era juiz de menor, sempre quis me levar para servir a militar, aí comecei a pintar o braço pra poder não servir. Meu pai era muito violento em casa, batia na minha mãe e sempre falava pra mim: "se você for na rua brigar e voltar machucado, você vai apanhar de mim de novo. (P 04).

Percebe-se que o pai na verdade exerce suas vontades por meio de represálias agressivas e que segundo Freud (1980), a criança precisa entender os limites de vida e da cultura, para que não se utilize de agressividade para educar e formar, já que ela não é necessária. O que pudemos confirmar claramente através da coleta de dados para esta pesquisa, o quanto foram faltosos os limites e os princípios culturais que pudessem regular as pulsões humanas.

Eu sempre tive apoio da minha mãe mais do meu pai não. Quando fui preso pela primeira vez, ele me soltou, foi embora da cidade e eu comecei a ser dono de mim mesmo. (P 04).

Já nesta outra parte da fala deste entrevistado, enquanto se retrata uma referência de amparo materno, não é o que ocorre sobre a figura paterna, pois percebe a ausência recorrente do pai em sua vida. Sem pai enquanto representante da lei, sem limites, o indivíduo então pode vir a ficar exposto as pulsões de morte. Segundo Ribeiro (2010) quando o sujeito promove uma marca na pele, é provável que a mesma se torne uma inscrição simbólica daquilo que restou, "de um mal-entendido na experiência com o Outro, que resta fora do registro simbólico." (p. 63).

Conforme catalogação dos dados, este entrevistado tem ao todo 33 tatuagens e explicita que hoje se arrepende de tê-las realizado, justificando que estas somente servem para dizimar a pele. Abaixo, ilustram-se fotos de algumas de suas tatuagens feitas por ele mesmo:

Figura 1 - Tatuagens do Participante 04



Sobre essas tatuagens o entrevistado revela:

Achei a primeira feia, fui fazendo pra chamar a atenção do meu pai, ele acabou indo embora. Na época eu queria ser tatuador. Hoje tenho 33 tatuagens e tenho vontade de tirar tudo, vejo como uma porcaria, só serve para estragar a pele da gente. Dou conselho pra quem não tem, não fazer e para quem tem parar. (P 04).

A partir desta fala percebe-se que os desejos ou carências psicoemocionais que impulsionaram as tatuagens permanecem, pois a angústia ainda também está presente na atualidade. Se antes ele informa que as desejava, hoje explícita que se arrepende de ter feito as mesmas, compreendendo-se que seus anseios para chamar atenção e amor do pai foram em vão.

Assim, a tatuagem é uma forma de inscrição da linguagem no corpo através de uma escrita singular. As tatuagens presentes na superfície da pele do sujeito revelam traços de outrora, uma lembrança, um marco, um nome, um desejo, um afeto (Macedo et al., 2014). Mas também podem remeter aspectos negativos de serem vivenciados e então surge o sentimento de arrependimento que será enfatizado posteriormente nesse estudo.

Figura 2 - Tatuagem do Participante 04



As imagens tatuadas muitas vezes acarretam experiências subjetivas vividas sob o signo da angústia, que se percebe em tentativas de apaziguamento ou de modificação da marca que parece não ter sido assimilada, incorporada e significada pelo sujeito. No entanto, o motor que impulsiona os sujeitos a realizarem as tatuagens não se encontra no imaginário e nem tampouco no simbólico. É no real que a mesma revela sua peculiaridade, e busca seu definido registro. Em seu último desenho percebe-se o seu pedido de socorro, quando ele tatua: É muito sofrimento para um só.

Figura 3 - Tatuagem do Participante 05



Eu era fã de um grupo de REP: Facção central, eles pregavam ostentação, carros, assaltos, venda de drogas, eles eram os bichos pegando, tinham muito poder. (P 05).

O outro entrevistado traz em sua fala questões relacionadas a busca de identidade e de pertencimento pois ele fez a sua tatuagem como forma de se identificar através de um grupo musical. Este tinha uma história de superação na favela, porém por meio transgressor. O que não era percebido até então pelo entrevistado já que o que o motivou foi fazer parte e ser importante num contexto.

Segundo Foucault (2013), este retrata a tatuagem como forma de registro simbólico, produção de efeitos estéticos como; beleza, reconhecimento, sensualidade, virilidade e masculinidade. Ou seja, na tentativa de fazer o corpo entrar em contato com forças invisíveis, busca-se o registro no corpo como produto de suas fantasias; poder, fama, agrupamento, companhia, diferencial e realização, porém muitas vezes mesmo que inconsciente, a realização destrutiva.

Nota-se nas falas de outros participantes que a tatuagem é concretizada como forma de se sentirem parte de um grupo social:

Meus amigos tinham muitas tatuagens me senti parte do grupo quando fiz a minha também. (P 06).

Fazia parte de um grupo de amigos, facção de bairro onde todos tinham que fazer uma tatuagem no braço podia ser diferente mas tinha que ser no braço. (P 07).

Figura 4 - Tatuagem do Participante 04



Leopoldino e Oliveira (2006) concordam que existe influência dos fenômenos sociais na constituição do ser de um indivíduo. Uma relação que envolva no mínimo duas pessoas já pode ser considerada como uma relação social. Daí o impacto na dimensão da criminalidade, de um simples colega ou 'amigo' que convida para alguma atividade social sob a farsa de pertencimento e valorosidade, sem se quer que o delitivo perceba os rumos e consequências de suas escolhas – escolhas não realizadas.

Erikson (1976) sugere algumas características sobre grupo e as 'mentes coletivas', elucidando que a maneira de pensar e de agir de uma pessoa é diferente de quando está no grupo, e que a tendência é se comportarem de forma diferente quando se estão separados e de forma igual quando em grupo.

Quando se está em grupo, os sujeitos tem um 'sentimento de poder invencível', segundo ele muitas vezes eles têm instintos aflorados até de forma

irresponsável. E ainda pode acontecer o fenômeno do contágio, que faz com que os sentimentos e atos sejam contagiosos quando o indivíduo está no grupo, quando muitas vezes o interesse coletivo sobrepõe ao interesse individual.

Construir uma identidade, para Erikson (1976), implica em definir quem a pessoa é, quais são seus valores e quais as direções que deseja seguir pela vida. O autor entende que identidade é uma compreensão de si mesmo das crenças, valores, objetivos com os quais o indivíduo está solidamente comprometido. A formação desta então identidade recebe a influência de fatores intrapessoais (as capacidades inatas do indivíduo e as características adquiridas da personalidade), e de fatores interpessoais (identificações com outras pessoas) e de fatores culturais (valores sociais a que uma pessoa está exposta, tanto globais quanto comunitários).

Assim, a tatuagem é uma forma de inscrição da linguagem no corpo através de uma escrita singular. As tatuagens presentes na superfície da pele do sujeito revelam traços de outrora, uma lembrança, um marco, um nome, um desejo, um afeto (Macedo et al., 2014).

Percebe-se na próxima fala de outro entrevistado, que o indivíduo elegeu a tatuagem como poder e força, sua arma de ataque; como se a partir da mesma ele tivesse um impulso para ter a coragem de se vingar.

Figura 5 - Tatuagem do Participante 08



Fiz minha tatuagem porque sofri uma tentativa de homicídio; levei 7 tiros e para me sentir forte para me vingar eu fiz, me senti forte e motivado para ir atrás dessa pessoa que tentou me matar. (P 08).

De acordo com Pires (2005), “O indivíduo então faz a tatuagem e a transfere para ela fatos, situações e memórias, se antes era apenas uma lembrança agora faz parte dele, pois está em sua pele”. (p. 89). Meio a estes anseios percebe-se que este sujeito depositou na tatuagem do dragão, a representação da luta interna por meio de um instinto de força e proteção, porém quando a busca desse recurso interno se dá através de mecanismos fantasiosos o suporte para o sofrimento e as carências afetivas se estabelecem de forma destrutiva ou violenta.

Eu já era discriminado por se pobre, moreno, eu já não tinha nome na sociedade então pensei: vamos petecar o resto, fui fazendo as tatuagens. No mundo do crime cada dia que eu vivia era uma vitória então tatuei: VIDA LONGA na esperança de viver por mais tempo. Eu era um cara que matava e espancava, pensava: logo vou morrer. (P 01).

Já com relação ao conteúdo que este entrevistado trás, pode-se perceber a ocorrência de sofrimentos sofridos em decorrência dos estigmas sociais e sentimentos de menos valia. Por relatar que vivia em condições precárias e se sentindo à margem da sociedade, suas atitudes agressivas e altamente destrutivas já que eram direcionadas ao outro, sugerem estratégias precárias para lidar com as desordens internas, apesar do desejo de viver por muitos anos mesmo sabendo que corria riscos.

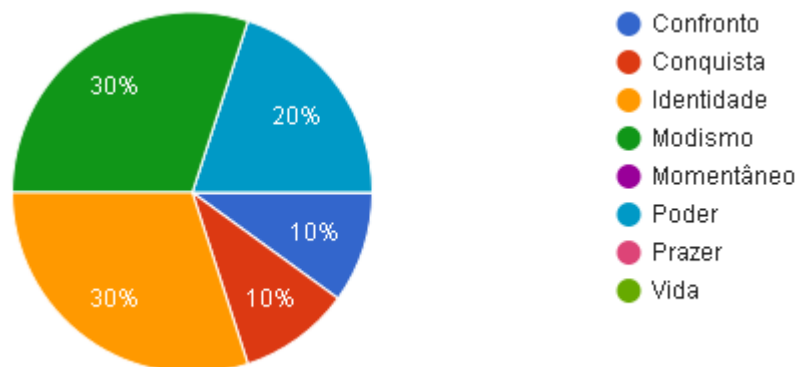
O momento em que o sujeito decide se tatuar parece dizer muito. Para Silva e Porchat (2010) as descrições do momento em que o jovem decide tatuar-se são importantes e revelam não uma imagem qualquer, mas um símbolo que represente o sujeito ou algo que lhe pareça fundamental naquele momento de sua vida. Assim, à sua revelia, sinais libidinais e interdições, identificações e repetições deixam suas marcas.

De acordo com Brousse (2014) entende-se que a relação do sujeito com o corpo é transformada, podendo gerar um mal-estar no que toca ter um corpo bem como identificar-se com este corpo que acredita possuir. "É o desvelamento de um corpo orgânico fragmentado, sem o véu de uma imagem corporal única" (p. 13).

3.4 Sentimentos vivenciados no ato da tatuagem

Alguns participantes afirmaram terem realizado as tatuagens por desejo de seguir os modismos, por questões ligadas a busca de identidade, anseios de pertencimento a algum grupo, pelas pulsões de se sentirem reconhecidos e/ ou de suprirem suas demandas de amor. Como já citado anteriormente em algumas falas, as tatuagens traduzem algumas subjetividades como; os desamparos afetivos experimentados em tenra infância e faltas sentidas ao longo das fases de desenvolvimento humano.

Gráfico 2 – Sentimentos vivenciados no ato da tatuagem



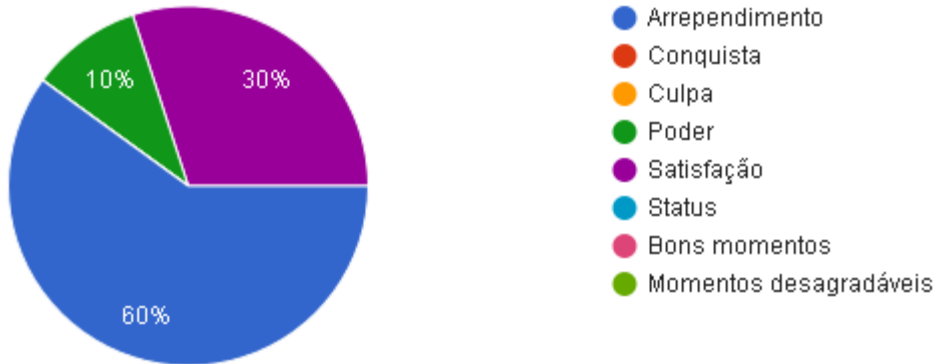
As tatuagens podem revelar várias subjetividades: união, afeto, pertencimento a algum grupo, sensualidade, luto, homenagens e uma necessidade de se fazer presente para o outro, como disse Lacan (2008) o entalhe tem muito bem a função de ser para o Outro, de lá situar o sujeito, marcando seu lugar no campo das relações do grupo, entre cada um e todos os outros. E, ao mesmo tempo, ela tem, de maneira evidente, uma função erótica, de que todos aqueles que abordaram sua realidade se aperceberam.

3.5 Sentimentos e pensamentos atuais sobre as tatuagens

Atualmente, 60% possuem sentimento de arrependimento e não voltaram a realizar mais tatuagens, alguns até mencionam que falam para quem não tem realmente não realizar. Este sentimento de arrependimento segundo os mesmos seria porque as tatuagens os remetem lembranças de quando faziam parte de

alguma facção, apologia ao crime e que segundo os mesmos são lembranças que preferem esquecer pois junto com o arrependimento carregam a culpa.

Gráfico 3 – Sentimentos atuais sobre as tatuagem



É através dessa compreensão que Freud (1969) cita o sentimento de culpa em sua esfera social: "A falta de satisfação que brota da não realização de um ideal libera a libido homossexual, sendo esta transformada em sentimento de culpa (ansiedade social)." (p. 108). Esse sentimento ganha força segundo os entrevistados porque as tatuagens deixam profundas lembranças, e conseqüentemente olhar para elas os remetem vivenciar um período sombrio de suas vidas. As falas a seguir elucidam bem essas questões:

São desenhos fortes, infelizmente tenho que conviver com eles. Dou conselho para quem não tem, realmente não fazer. Hoje me arrependo de as ter. (P 09)
Eu podia não ter a pele manchada. (P 10).

Figura 6 - Tatuagens do participante 09



No texto de Freud "O mal estar na civilização" (1930 [1929]), o psicanalista reconhece duas origens para o sentimento de culpa: a angústia diante da autoridade, e, posteriormente, a angústia diante do supereu. A culpa se delinea, então, não mais como um sentimento difuso, e sim um sentimento onipresente e universal: uma infelicidade interior contínua.

Sobre o arrependimento Kehl (2004) revela que seria uma alternativa possível do ressentimento: "...aquele que se responsabiliza por uma escolha que redundou em fracasso ou sofrimento pode arrepender-se, sem precisar culpar ou acusar alguém pelo prejuízo..." (p. 23).

O arrependimento retratado pelos entrevistados apontam para as carências de autoconsciência e precariedade sobre as consequências de uma escolha pois os erros cometidos no caminho transgressor e estabelecem através de um ciclo vicioso de angústias, culpa e arrependimento.

4 CONCLUSÃO

Considerando que as tatuagens se configuram como tentativas de linguagem daquilo que os sujeitos não disseram através da racionalidade, estas inscrições simbólicas se revelam portadoras de mensagens subjetivas da vida destes e de sua história singular. As escolhas não foram gratuitas, estavam intimamente relacionadas aos momentos que os sujeitos realizaram algumas tattoos, muitas dessas ligadas á profunda angústia, sofrimento pessoal e faltas humanas.

Em muitas partes das entrevistas, os recuperandos se expressaram com receio e reserva sobre as questões do crime que cometeram e seus danos, quando percebemos que a maioria expressa arrependimento do ato delitivo e associa o período do mesmo com suas marcas, suas tatuagens. Porém, outros não informaram não terem se arrependido de as ter feito as tatuagens, denotando sentimentos de superioridade, "fortaleza" e que estas marcas fazem parte da construção do seu eu.

Também em outros relatos dos recuperandos, percebe-se que as tatuagens se revelaram como pedidos de socorro por se sentirem desamparados ou com medo dos desafios da vida. Se a realidade vivenciada no dia a dia do mundo do crime se implica imprevisível para os homens delitivos, as tatuagens eram apropriadas quase como uma insígnia ou amuleto perante o mundo.

Nessa complexa e diversificada dimensão de experiências com o trato humano, que se buscou compreender sobre as vicissitudes do comportamento do homem delitivo, retirado muitas vezes do convívio social mais se inscrevendo e demarcando seu Eu quer seja pelo simbólico através das tatuagens. Assim, considerando que a pele é o que há de mais exterior que se pode encontrar no ser e “nossa camada de proteção beleza e identidade”, as tatuagens se traduzem como processos de processos de significações contadas pelo inconsciente e refletidas no exterior, transmitindo histórias e subjetividades humanas reveladoras.

REFERÊNCIAS

- Bastos, R. F. (2009). O corpo e a imagem: Escola Lacaniana de Vitória (Org.) As novas doenças da alma. (p.151) Rio de Janeiro: Companhia de Freud.
- Brousse, M. H. (2014). Corpos lacanianos: novidades contemporâneas sobre o estádio de espelho. *Opção Lacaniana*, 5(15), 1-17.
- Eco, U. (2007). *História da feiúra*. (E. Aguiar Trad.). (p. 430). Rio de Janeiro: Record.
- Erikson, E. H. (1976). *Identidade, juventude e crise*. (2a ed., p. 164). Rio de Janeiro: Zahar.
- Ferreira, N. P. (2007). A Literatura como escrita e como fala. In: A. Costa, & D. Rinaldi, (Orgs). *Escrita e psicanálise*. (pp. 55-63). Rio de Janeiro: Cia de Freud.
- Ferreira, V. S. (2006). *Marcas que demarcam corpo, tatuagem e body piercing em contextos juvenis* Tese de Doutorado em Sociologia Especialidade em Sociologia da Cultura e da Comunicação, Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa Departamento de Sociologia, Lisboa, Portugal.
- Foucault, M. (1987). *Vigiar e punir: história da violência nas prisões*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes.
- Foucault, M. (2013). *O corpo utópico, as heterotopias: Posfácio de Daniel Defert*. São Paulo: Edições n-1.
- Freud, S. (1919a/1995). "Uma criança é espancada": uma contribuição ao estudo da origem das perversões sexuais. (*Obras completas*). Rio de Janeiro: Imago.
- Freud, S. (1969). O mal estar na cultura. In S. Freud, *Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de S. Freud* (J. Salomão, trad., Vol. 21, pp. 65-148). Rio de Janeiro: Imago. (Trabalho original publicado em 1930[1929]).
- Freud, S. (1980). "Três ensaios sobre a teoria da sexualidade". *Texto: Bate-se numa Criança* (Vol. 7, *Obras psicológicas completas de Sigmund Freud*). Rio de Janeiro: Imago.
- Jacob, C. A., & Cohen, R. P. (2010). O Sujeito contemporâneo: um recorte psicanalítico. *Revista Mal-estar e Subjetividade*, X(2), 537-554.
- Kehl, M. R. (2004). *Ressentimento*. Coleção Clínica Psicanalítica. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Lacan, J. (2008). *O Seminário. Livro 11: os quatro conceitos fundamentais em psicanálise (1964)*. (p. 201). Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- Lazzarini, E. R., & Viana, T. C. (2006). O Corpo em Psicanálise. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 22(2), 241-250.

- Leopoldino, M. M. P., & Oliveira, C. (2006). Do social ao individual: a psicologia das massas de Sigmund Freud. *Revista do Departamento de Psicologia - UFF*, 18(1), 137-142.
- Macedo, S., Paravidini, J. L. L., Próchno, C. C. S. C. (2014). Corpo e marca: tatuagem como forma de subjetivação. *Revista Subjetividades, Fortaleza*, 14(1), 152-161.
- Pérez, A. L. (2006). A identidade à flor da pele: etnografia da prática da tatuagem na contemporaneidade. *Mana*, 12(1), 179-206.
- Pires, B. F. (2005). *O corpo como suporte da arte: piercing, implante, escarificação, tatuagem*. (p. 89). São Paulo: Senac.
- Ribeiro, M. M. C. (2010). As marcas corporais: o corpo como depositário das fantasias inconscientes. *Reverso*, 32(60), 61-66.
- Silva, G. F., & Porch, A. T. P. (2010). Tatuagem, Unheimliche e identificação: desvelamentos. *A Peste*, 2 (2), 347-359.
- Simões, R. (2011). A comunicação não verbal através da tatuagem. In *Anais Conferência Brasileira de Folkcomunicação* (p. 15), 14., Juiz de Fora, MG.
- Smith, C. (2012). My tattoo may be permanent, but my memory of it isn't. In A. R. P. Robert, (Ed.). *Tattoos – philosophy for everyone: I ink, therefore I am*. (pp. 109-120). Oxford: Wiley-Blackwell.

APÊNDICE A



Questionário Pesquisa de Campo – Trabalho Conclusão de curso

Aluna: Bruna Santos Gonçalves
Orientadora: Gema Galgani da Fonseca

Curso: Psicologia

Nome: _____

Sexo:
MASCULINO

1. Faixa de idade:

- Até 25 anos De 26 a 35 anos De 36 a 45 anos
 De 46 a 55 anos Acima de 55 anos

2. Idade quando as tatuagens foram realizadas? _____

3. Local onde fez a tatuagem/ou maioria delas:

- Casa de Amigo Stúdio Dentro da Prisão

Outro: _____

4. Quantidade total de tatuagem(ns): _____

5. Quais as motivações para fazer a(s) tatuagem?

6. O que a(s) tatuagem(s) representa(m) para você?

- () Arrependimento () Conquista () Culpa () Frustração () Limite () Luto
() Poder () Renascimento () Satisfação () Status () Virilidade ()
() Outro _____

7. Quais pensamentos e sentimentos vividos no ato da tatuagem?

8. Que fase da vida e acontecimentos vivenciava quando fez?

9. Atualmente, quais emoções sua(s) tatuagem lhe suscita?

- | | | |
|-----------------------------------|------------------------------------|---|
| <input type="checkbox"/> Amor | <input type="checkbox"/> Ansiedade | <input type="checkbox"/> Arrependimento |
| <input type="checkbox"/> Confusão | <input type="checkbox"/> Excitação | <input type="checkbox"/> Felicidade |
| <input type="checkbox"/> Medo | <input type="checkbox"/> Nojo | <input type="checkbox"/> Nostalgia |
| <input type="checkbox"/> Raiva | <input type="checkbox"/> Solidão | <input type="checkbox"/> Surpresa |
| <input type="checkbox"/> Tédio | <input type="checkbox"/> Tristeza | <input type="checkbox"/> Outro _____ |

Por quê? _____

10. Deseja realizar alguma outra tatuagem ()Sim ou ()Não?

ENDEREÇO DE CORRESPONDÊNCIA**Autor Orientando:**

Bruna Santos Gonçalves

Telefone de contato: (34) 9 9946-3274

psic.brunasgoncalves@hotmail.com

Autor Orientador:

Nome: Gema Galgani da Fonseca

Endereço: Avenida Juscelino Kubitschek, 1220 Cristo Redentor

Telefone de contato: (34) 38182300

Email: ggalgani.fonseca@gmail.com

DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Patos de Minas, 26 de Junho de 2018

Bruna Santos Gonçalves

Gema Galgani da Fonseca



FACULDADE PATOS DE MINAS



FACULDADE PATOS DE MINAS

Mantenedora – Associação Educacional de Patos de Minas

Portaria de Recredenciamento MEC – DOU N°. 1469 de 10 de Outubro de 2011.

Departamento de Graduação em Psicologia

Curso de Bacharelado em Psicologia

(Formação de Psicólogo)

Curso Reconhecido pela Portaria DIREG/MEC N°. 371 de 30/08/2011, renovado Reconhecimento de Curso pela Portaria DIREG/ME N°. 267 de 03/04/2017, publicado DOU em 04/04/2017, n°. 65, sessão 1, pág. 70-81

“Como Psicólogo, eu me comprometo a colocar minha profissão a serviço da sociedade brasileira, pautando meu trabalho nos princípios da qualidade técnica e do rigor ético. Por meio do meu exercício profissional, contribuirei para o desenvolvimento da Psicologia como ciência e profissão na direção das demandas da sociedade, promovendo saúde e qualidade de vida de cada sujeito e de todos os cidadãos e instituições.”

(Juramento do Psicólogo – Conselho Federal de Psicologia)